



# **CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

# **5**

**Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Luca Vieira  
Ilvanete dos Santos de Souza  
(Organizadores)**

**Atena**  
Editora

**Ano 2021**



# **CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

# **5**

**Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Luca Vieira  
Ilvanete dos Santos de Souza  
(Organizadores)**

**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande



Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 5

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
Ilvanete dos Santos de Souza

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 5 /  
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André  
Ricardo Lucas Vieira, Ilvanete dos Santos de Souza. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-163-0

DOI 10.22533/at.ed.630211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da  
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).  
III. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re)pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras

e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

Ilvanete dos Santos de Souza

## REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DE PROFESSORES EM CONTRATAÇÕES TEMPORÁRIAS SUCESSIVAS	
Jussara Cordeiro Limeira	
Shirleide Pereira da Silva Cruz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6302111061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
LITERATURA INFANTIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO	
Jane Lima Camilo de Oliveira	
Ana Maria de Araújo Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6302111062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Talita Manchini Varoli	
Caroline de Paula Martins Gonçalves	
Daiane Vanessa Alcino Scorsatto	
Marcelina Baptista da Silva Amadeu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6302111063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>23</b>
A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A APRENDIZAGEM COM O PROTAGONISMO DA CRIANÇA	
Wanessa Pinto de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6302111064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>33</b>
PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM RELATO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LETRAMENTO	
Suelen Suckel Celestino	
Franciele Novaczyk Kilpinski Borré	
Patrícia Nascimento Mattos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6302111065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>39</b>
ESTUDO LITERÁRIO SOBRE CURRÍCULO, APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Fernando de Cristo	
Sílvia Regina Canan	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6302111066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>48</b>
CONCEITOS MATEMÁTICOS E SUAS DIFICULDADES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E	

## ADULTOS

Sandra Mara de Almeida Lorenzoni

Tathiana Moreira Cotta

**DOI 10.22533/at.ed.6302111067**

## **CAPÍTULO 8..... 53**

### **A MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: COMPARTILHANDO POSSIBILIDADES PARA O ENSINO REMOTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Djéssi Carolina Krauspenhar Reffatti

Diane Saraiva Fronza

Elizangela Weber

Mariele Josiane Fuchs

**DOI 10.22533/at.ed.6302111068**

## **CAPÍTULO 9..... 63**

### **O ENSINO DE MATEMÁTICA NAS ESCOLAS DO CAMPO – DA FORMAÇÃO À PRÁTICA – UM ESTUDO DE CASO**

Alícia Gonçalves Vásquez

Gerson Ribeiro Bacury

**DOI 10.22533/at.ed.6302111069**

## **CAPÍTULO 10..... 67**

### **CINEMÁTICA: ANÁLISES FÍSICO – MATEMÁTICO**

Esperanza Lucila Hernández Angulo

Jader Alves do Couto

Ana Carolina Nascimento Spanhol

Marcelo Melo da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.63021110610**

## **CAPÍTULO 11 ..... 77**

### **A FORMAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Claudene Ferreira Mendes Rios

**DOI 10.22533/at.ed.63021110611**

## **CAPÍTULO 12..... 89**

### **PERCEPÇÕES INICIAIS DAS ANÁLISES DE ABORDAGENS METODOLÓGICAS SOBRE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO ENSINO MÉDIO**

Priscila Miranda Engelhardt

Ana Fanny Benzi de Oliveira Bastos

**DOI 10.22533/at.ed.63021110612**

## **CAPÍTULO 13..... 101**

### **GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS QUÍMICOS NO IFPI – CAMPUS PICOS**

Híngridy Hiorranny de Sousa

Francisco Júnior Coelho Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.63021110613**



<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>106</b>
FORMAÇÃO EM HABILIDADES EM CIÊNCIAS DE PROFESSORES DA REDE DO ENSINO PÚBLICO	
Marcela Elena Fejes	
Vanessa Alvares dos Santos	
Derick Eleno Correia de Souza	
Sílvia Adriana Leandro Gomes da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110614</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>117</b>
A ESCOLA E O PATRIMÔNIO AMBIENTAL: A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE OS CERROS DE BAGÉ	
Camila de Munhós Concilio	
Vania Elisabeth Barlette	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110615</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>123</b>
AMBIENTES IMERSIVOS NA EDUCAÇÃO: UMA AULA DE CIÊNCIAS EXPLORANDO OS PLANETAS EM REALIDADE VIRTUAL	
Victor Hugo Körting de Abreu	
Márcia Gonçalves de Oliveira	
Vanessa Battestin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110616</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>138</b>
O PAPEL DA DISCIPLINA DE PRÁTICA DE ENSINO EM CURSOS DE LICENCIATURA: O CASO DA LICENCIATURA EM FÍSICA DO IFSP - CAMPUS VOTUPORANGA	
Ivair Fernandes de Amorim	
Eduardo Rogério Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110617</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>150</b>
SIMULADOR DE DEFEITOS EM PARTIDAS DE MÁQUINAS ELÉTRICAS	
Marcos Antonio Andrade Silva	
Poliana Silva	
Pedro Henrique Rodrigues	
Rita de Cássia Barbosa da Silva	
Ricardo Maia Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110618</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>161</b>
<i>Escherichia coli</i> ENTEROTOXIGÊNICA: UMA BREVE REVISÃO	
Taisson Kroth Thomé da Cruz	
Manoel Francisco Mendes Lassen	
Inaiara Rosa de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110619</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>170</b>
HISTOLOGIA EM FORMATO DE QUIZ ON-LINE, UMA ABORDAGEM PARA AUXILIAR O ESTUDO PRÁTICO DA DISCIPLINA	
John Lennon de Paiva Coimbra	
Fernanda Guimaraes Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110620</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>183</b>
ESTUDO ANALÍTICO DA ESTABILIDADE LINEAR DO PROBLEMA RESTRITO DOS QUATRO CORPOS	
Clesio Carlos Souza Nascimento	
Gerson Cruz Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110621</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>194</b>
MODELO DIDÁTICO E TÉCNICA DO AUTÓDROMO NO ENSINO DE MALÁRIA	
Gabrielle Cristina de Melo Oliveira	
Anna Luiza Macedo Silva	
Kaely Moraes dos Santos	
Amanda Millena de Sousa Reis	
Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110622</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>200</b>
AÇÕES PARA FORTALECIMENTO DA OLIMPÍADA PARANAENSE DE QUÍMICA	
Aline da Silva Imberti	
Maurici Luzia Charnevski Del Monego	
Larissa Kummer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110623</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>207</b>
ENTREVISTA COM CLIENTE: ABORDAGEM DA LEITURA COMPORTAMENTAL NO ENSINO DE ARQUITETURA DE INTERIORES RESIDENCIAL	
Simone Menezes Mendes	
Germana de Lima Girão Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63021110624</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>210</b>
PÓS-GRADUAÇÃO NO CAMPO JURÍDICO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Nayala Nunes Duailibe	
Guilherme Soares Vieira	
Idelci Ferreira de Lima	
Lilaine Carvalho de Sousa Magela	
Luciano do Valle	
Marina Teodoro	
Pedro Henrique Oliveira	
Valdivino José Ferreira	

Vitor Martins Cortizo

DOI 10.22533/at.ed.63021110625

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>220</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>222</b>

## PÓS-GRADUAÇÃO NO CAMPO JURÍDICO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Data de aceite: 01/06/2021

**Nayala Nunes Duailibe**

<http://lattes.cnpq.br/7926999671938041>

**Guilherme Soares Vieira**

<http://lattes.cnpq.br/2621586878580420>

**Idelci Ferreira de Lima**

<http://lattes.cnpq.br/5950961640260517>

**Lilainne Carvalho de Sousa Magela**

<http://lattes.cnpq.br/1083688255347233>

**Luciano do Valle**

<http://lattes.cnpq.br/4562315079082684>

**Marina Teodoro**

<http://lattes.cnpq.br/6828610590750744>

**Pedro Henrique Oliveira**

<http://lattes.cnpq.br/1307693644362121>

**Valdivino José Ferreira**

<http://lattes.cnpq.br/5291402985288285>

**Vitor Martins Cortizo**

<http://lattes.cnpq.br/8636092533139840>

Este trabalho tem suas origens nos anais do 38º Seminário de Atualização de Práticas Docentes. VIERA, Guilherme Soares *et al.* Desafios e perspectivas para pós-graduação no campo jurídico. Anais do 38º Seminário de Atualização de Práticas Docentes. V 2, nº 02, 2020. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5533>. Acesso em 04 de Março de 2021.

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar o contexto da produção literária brasileira em consonância com os trabalhos na área jurídica. Ressaltando a importância de pensar aspectos metodológicos para articulação entre graduação e pós-graduação no campo do Direito. De que maneira a graduação pode ser pensada como pontapé para produção científica da pós-graduação? Quais as estratégias metodológicas são usadas no sentido de construir instrumentos para a produção científica e para a implementação, nos cursos de Direito, de mecanismos de pós-graduação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desafios para a pós-graduação jurídica; desafios do Direito; caminhos de pesquisa.

### POSTGRADUATE STUDIES IN THE LEGAL FIELD: CHALLENGES AND PERSPECTIVES

**ABSTRACT:** This article aims to show the alignment between the context of Brazilian literary production and legal field literary production. The emphasis is on the importance of thinking methodological aspects for articulation between undergraduate and graduate courses in the field of Law. How can graduation be a kick-start for postgraduate scientific production? Which methodological strategies are used in order to build instruments for scientific production and for the implementation, in Law courses, of postgraduate mechanisms.

**KEYWORDS:** Challenges for legal post-graduation; challenges of law; research paths.

## 1 | INTRODUÇÃO

A ciência no Brasil passa por muitos caminhos. Os desafios do fazer científico estão calcados em uma trajetória histórica complexa, que caminha na esperança de um futuro em que a ciência. Almeida (2017) ressalta que o impacto sobre a história do ensino superior no Brasil vem de uma longa trajetória de lutas e reinvenções. Há diante de desse contexto, afirma a autora, um “pouco mais de cinquenta anos de experiência, a pós-graduação ainda não possui estudos tão numerosos a seu respeito” (ALMEIDA, 2017, p.17). Esse movimento revela os incipientes mecanismos para pensar a pós-graduação no Brasil, tanto em termos de estudos quanto em termos de projeções.

Os caminhos da pós-graduação são os mesmos de toda educação no Brasil, trajetória cercada de silenciamentos que, por outro lado, culminam como uma possibilidade real e institucional para muitos setores. Quando trabalhada a sombra das possibilidades dos avanços da ciência no Brasil, vê-se uma questão importante: institutos de pesquisa, agências de fomento, instituições públicas e privadas têm lutado diariamente para que a realidade mude, colocando o país nos grandes circuitos de pesquisas.

Décadas de pesquisas, ensinamentos e demonstração de que o campo da ciência no Brasil avança, resultado dos esforços de instituições e órgãos de pesquisa para melhorar o quadro do país. Verifica-se um quantitativo necessário para pensar essa questão de forma que o resultado da graduação, a formação de um corpo habilitado e de pessoal qualificado precisam ser discutidos.

O Brasil aponta crescimentos substanciais, segundo Censo de Educação Superior (2018) existem 299 IES públicas e 2.238 IES privadas no Brasil (INEP/MEC, 2018), ou seja, mais de 80% dos estabelecimentos de ensino superior no Brasil estão no contexto dos espaços privados. Vê-se também um número substancial de faculdades: 2.537 instituições (INEP/MEC, 2018).

O corpo docente das instituições privadas é majoritariamente formado de graduados, especialistas e mestres. Mancebo, Vale e Martins (2015) destacam o crescimento tanto dos programas de pós-graduação quanto da expansão das pesquisas e dos trabalhos voltados a produção científica. Sistemas ligados a tecnologia e inovação, bem como uma gama de financiamentos em locais públicos e privados promoveram essa mudança. Outrossim, há uma lacuna em muitas áreas do conhecimento, especialmente aquelas que tradicionalmente estão voltadas para áreas jurídicas. No campo do Direito e das ciências jurídicas ainda existem poucas possibilidades em termos de pós-graduação, especialmente Mestrados e Doutorados.

Os dados do INEP/MEC (2018) ajudam a entender que o perfil pensado para educação tem sofrido uma mudança, necessária e urgente para o estímulo a pesquisa. Dessa forma, ao pensar políticas pedagógicas faz-se necessário entender e dinâmica de pessoas que passa tanto pelo corpo docente quanto pelo discente na educação brasileira.

A articulação para a produção do conhecimento e para o avanço das pós-graduação deve levar em conta que o turno noturno tem outro perfil de alunos.

Gameiro e Guimarães Filho (2017) discutem exatamente esse movimento ao traçar o mapa da pós-graduação em Direito no Brasil. Até ano de 2013 era 23 programas *stricto sensu* em Direito no Brasil (CAPES, 2019). Entre 2013 e 2019, a Área de Direito cresceu substancialmente ao passar de 84 (oitenta e quatro) para 109 (cento e nove) programas, excluídos os aprovados em 2019 na fase de reconsideração (CAPES, 2019).

Para Gameiro e Guimarães Filho (2017, p.892)

é necessário verificar, por um lado, de que modo a estrutura da rede constringe a produção de conhecimento jurídico relevante e, por outro, as razões pelas quais os programas mais centrais ainda não atingiram um patamar de internacionalização.

Nesse cenário é preciso também entender que os dados e avanços sobre as ciências jurídicas no Brasil ainda caminham em consonância com as demandas e mudanças no perfil institucional bem como na trajetória da ciência jurídica no Brasil. Observou-se também que uma das demandas diante da implementação da pós-graduação e da capacitação docente vem de “reside no fato de que é comum cumular-se a profissão de professor com outra profissão jurídica existente (promotor, procurador, juiz, advogado etc.)” (GAMEIRO E GUIMARÃES FILHO, 2017, p.893).

Diante deste cenário a questão chave para este trabalho é: De que maneira a graduação pode ser pensada como pontapé para produção científica da pós-graduação? Quais as estratégias metodológicas são usadas no sentido de construir instrumentos para a produção científica e para a implementação, nos cursos de Direito, de mecanismos de pós-graduação? Pensar a articulação entre desafios e perspectivas na formação de um saber científico.

## 2 | PERSPECTIVAS PARA PÓS-GRADUAÇÃO NO CAMPO JURÍDICO

Moita e Andrade (2009, p.269) discutem o princípio da indissociabilidade como instrumento para pensar a “articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico”. Para Moita e Andrade (2009, p.270)

Tratar de indissociabilidade na universidade é considerar necessariamente dois vetores de um debate: de um lado, as relações entre universidade, ensino, pesquisa e extensão; e, de outro, confluindo para a formulação de uma tridimensionalidade ideal da educação superior, as relações entre o conhecimento científico e aquele produzido culturalmente pelos diferentes grupos que compõem a sociedade [...]

O caminho do fazer científico no Brasil é desafiador e ousado, demanda compreender



o fazer científico e as estruturas ligadas a produção do conhecimento no Brasil. Para entender a demanda da pós-graduação no Brasil, vê-se diante dessa problemática, elementos como a formação docente, a titulação e a produção científica no campo jurídico. Assim, uma da perspectiva para avaliar a situação do campo jurídico no Brasil é reconhecer o que existe em termos de pesquisadores, professores, formação do campo de pesquisa de uma construção do que se tem feito em âmbito das pós-graduação.

Nome do Curso - Tabela Cine Brasil	Número de matrículas	%	% acumulado
Direito	776.968	17,3	17,3
Administração	357.287	8,0	25,3
Enfermagem	256.532	5,7	31,0
Engenharia civil	249.925	5,6	36,5
Psicologia	233.779	5,2	41,8
Contabilidade	183.396	4,1	45,8
Pedagogia	176.144	3,9	49,8
Fisioterapia	156.777	3,5	53,3
Arquitetura e urbanismo	137.575	3,1	56,3
Educação física	113.152	2,5	58,8

Tabela 1 – 10 maiores cursos de graduação por modalidade (presencial e *EaD*) e rede de ensino – Brasil – 2018

Fonte: Adaptado de MEC/INEP (2019)

No campo do Direito está a maior taxa de matriculados no Brasil. Isso revela que há uma demanda de alunos nos cursos da rede privada. O número de matrículas em 2018, na rede privada, para o curso de Direito ultrapassou 60,9% do total. Essa demanda evidencia que tradicionalmente o curso tem uma prerrogativa para um grande quantitativo de alunos. Outrossim, há um preparo dentro da estrutura do curso para inserir os alunos na pesquisa e nas atividades voltadas para a formação de pesquisadores?

Tavares (2000, p.02)

Os cursos jurídicos - ainda não se falava em faculdade de Direito - foram instalados em 1828 e adotaram desde logo os “Estatutos” do Visconde de Cachoeira, nos termos do art. 10 da Carta de Lei. As primeiras faculdades chamavam-se Academias de Direito, onde o próprio Direito era cultuado como Letras Jurídicas.

O movimento histórico do campo jurídico no Brasil o perfil do profissional sempre esteve atrelado a formação de um jurista, especialista no campo do Direito. Durante muito tempo a formação era voltada para a qualificação do bacharel nas provas da OAB – Ordem dos Advogados do Brasil. Tavares (2000, p.05) mostra que “na advocacia, o bacharel em Direito exerce representação de empresas, instituições ou pessoas físicas

em ações, processos ou contratos, que envolvam o cliente, seja ele autor, réu, vítima ou simples interessado”. Esse traçado caminha com a situação da formação de um escalão de profissionais também voltados para o mercado de trabalho.

Pereira (2019, p.26) faz um exame das consequências da massificação do ensino superior, muitas vezes segregado, para o mercado de trabalho em bacharéis de Direito, demonstrando que “o mercado de trabalho em Direito divide-se em duas grandes áreas: a advocacia privada e o setor público, incluindo no último os agentes públicos que atuam nos poderes executivo, judiciário e legislativo”.

O movimento de pensar a inserção do profissional bacharel em um campo de trabalho, ressalta da compreensão de que ainda há uma lacuna da formação profissional para a pesquisa, o trabalho feito por Pereira (2019, p.21) reforça essa ideia,

O mercado de trabalho em Direito é altamente regulado. Licenciamento ocupacional, regulações estatais e representação por associação são características do campo. Trabalhar como advogado tem um custo baixo, pois basta possuir o registro da OAB.

O mercado ainda consegue agregar grande parte da demanda de formandos, assim, considera-se também a construção de um sistema de regulamentação que é, quase sempre, eficaz e que possui regulamentação e fiscalização. Por outro lado, é preciso pensar que há um processo de reformulação desse passado, construindo assim uma estratégia que contemple um pesquisador da área jurídica. Feres e Oliveira (2019) discutem esse movimento de mostrar como são feitas as publicações na área jurídica, ressaltando a importância que têm para a discussão sobre o Direito e as pesquisas no Direito.

## **2.1 Para além de bacharéis: os caminhos da pesquisa no campo jurídico**

As pesquisas científicas partem do campo da ciência e da viabilidade da produção do conhecimento brasileiro, resultados de análises, de avaliações, de um árduo trabalho, os artigos e as pesquisas são instrumento fundamental de publicização dos trabalhos. Pinto Junior (2018, p.29) ressalta que para dialogar com a ciência o pesquisador do Direito deve ser capaz de “transitar nesse ambiente, em que as fronteiras disciplinares internas e externas ao direito perderam rigidez, o profissional de ponta precisa saber dialogar com outras áreas do conhecimento e entender sua racionalidade e seus conceitos elementares”. É para além da formação para o mercado de trabalho que estão os desafios da formação do profissional jurista.

Pinto Júnior (2018, p. 30) afirma que o “modelo de pesquisa jurídica profissional não dispensa, mas pressupõe a reflexão teórica, desde que combinada com propostas de ação prática”. Isso transforma a noção de uma graduação apenas instrumental, coloca em evidência a importância dos mestrados e doutorados, da carreira.

Nesse diálogo há um desafio de “construir a ponte entre teoria jurídica e prática profissional” (PINTO JUNIOR, 2018, p.30) nesse movimento se destaca pela construção de rotinas científicas, estudos quantitativos, qualitativos com outras combinações de

abordagens. Santos e Cardoso (2017, p.83) destacam que

problema que se afere na pesquisa sociojurídica é a falta de tempo dos acadêmicos desta área pela cumulação da atividade de operador do Direito; diferentemente de outros campos do saber, o pesquisador apenas se dedica à vida acadêmica com pesquisas e docência, e, já na primeira, ele, mesmo com compromisso e dedicação, realmente encontra barreiras consideráveis para a dedicação na assimilação e construção do conhecimento.

O adensamento teórico e a fundamentação em outras bases científicas o que coloca essa dimensão do pensar sobre a ciência jurídica comum a “falta de tempo para maior dedicação acadêmica e a falta de conhecimento aprofundado, nas diversas áreas das ciências humanas e da filosofia, mostram-se com entraves complicados e complexos” (SANTOS E CARDOSO, 2017, p.87). O papel da interdisciplinaridade é fundamental de forma que “o pesquisador precisa ir além dos argumentos jurídicos lógico-formais e procurar entender a racionalidade” (PINTO JUNIOR, 2018, p.34).

As atividades de estudar e pesquisar são coisas distintas (PINTO JUNIOR, 2018, p.37). Vê-se uma perspectiva sobre os desafios da graduação e da pós-graduação, segundo o Censo (MEC/INEP, 2019) realizado na educação superior revela a disparada em relação ao número de matrículas, da mesma forma que a OAB (2020) revela que existem, no Brasil, 1.251.136 advogados. O registro como profissional acontece por meio da prova do exame da ordem, colocando a categoria de profissional com área específica de atuação dentro da profissão. O Censo (2019) mostra que são registradas 1670 faculdades de Direito com um número expressivo de matrículas, como descreve o gráfico abaixo:



Gráfico 2 - 10 maiores cursos de graduação em número de matrículas – Brasil 2009/2018

Fonte: adaptado de INEP/MEC; Censo da Educação Superior (2019)

O perfil ao aluno que ingressa no curso também é fator preponderante para esse perfil distanciado das pesquisas. Há uma mudança nesse paradigma, nessa visão

formativa voltada para puramente para o mercado de trabalho. O intenso movimento dos cursos e das faculdades e universidade no sentido de construir uma plataforma voltada para pesquisa, demonstra o interesse na formação de pesquisadores e sujeitos capazes de construir resultado para a pesquisa no Brasil.

Existe uma diferenciação entre o que se tem em termos de pesquisadores e em termos de aluno nos cursos de Direito no Brasil. O relatório de Avaliação do curso de Direito (CAPES, 2019) revela um crescimento nos programas de pós-graduação e uma exponencial demanda de para melhoria das notas de avaliação dos programas. Vê-se nesse cenário que existe um perfil de pesquisadores onde se “leva em conta que o que é verdadeiramente importante e interessante é o que tem chances de assim ser percebido pelos outros” (DROESCHER; SILVA, 2014, p.174).

### **3 I PERSPECTIVAS PARA PÓS-GRADUAÇÃO NO CAMPO JURÍDICO**

É preciso levar em consideração alguns fatores para o campo da pesquisa jurídica no Brasil. Diante de um cenário tênue sobre o que a pós-graduação tem no Brasil, é possível entender a palavra perspectiva com bons olhos. Santos (2003) revela que os primeiros passos para a pós-graduação no Brasil começam somente na década de 1930, contudo, apenas na década de 1960 que efetivamente começam os programas de pós-graduação. “Em 1965, com o Parecer 977 do Conselho Federal de Educação, dá-se a implantação formal dos cursos de pós-graduação no Brasil” (SANTOS, 2003, p.629), impulsionada pela necessidade de construir um movimento de ciência e modernização para o Brasil.

Cria-se a ideia de dois níveis: mestrado e doutorado de forma que a noção do *stricto sensu* se firmasse. Como crítica ao modelo proposto, instituído e vivenciado Santos (2003) destaca que existe uma dependência científica e ideológica ao que é produzido nos contextos internacionais. Corrobora-se a essa crítica uma prerrogativa que se configura com programas de pós-graduação voltados para pesquisas locais e regionais.

Santos e Azevedo (2009) ressaltam o Programa Nacional de Pós-graduação como uma formatação necessária ao movimento de entendimento e de perspectivas para a pós-graduação no Brasil. Assim

O V PNPG também advoga que a pós-graduação tem a tarefa de produzir profissionais qualificados para atuar em diferentes espaços sociais, contribuindo para a modernização do país. Ao reconhecer que a pós-graduação é a etapa da educação mais bem-sucedida no conjunto do sistema educacional brasileiro, destaca que essa condição é fruto de políticas indutivas desenvolvidas nos últimos anos com o apoio da sociedade acadêmica brasileira (SANTOS; AZEVEDO, 2009, p.539)

Há que se pensar que a tríada pós-graduação deve estar associada às políticas que envolvem ampliação da pesquisa no Brasil. No tocante as perspectivas as agência de fomento são também alternativas para a sistematização dos trabalhos desenvolvidos. As

anomalias históricas quando repensadas abrem as portas para mecanismos mais efetivos na construção de uma trajetória de pesquisa.

Gatti (2001, p.111)

Questionam-se, neste momento, portanto, aspectos relativos às finalidades, propostas, estruturas, currículos, formas de desempenho e tipos de qualidades socialmente relevantes esperadas dos cursos de mestrado e doutorado. Estes pontos vêm sendo postos em questão à luz de discussões sobre o papel social dessa modalidade educacional na atualidade, atualidade que se mostra com características novas diante da própria história construída nesses anos todos, desde o início da implementação da pós-graduação brasileira.

Sobre esse fundamento coloca-se em evidência os questionamentos de Gatti (2001) sobre os novos paradigmas de mudança que se instauram no cenário da pós-graduação brasileira. Sair do elitismo conceitual que condiciona mestrados e doutorados a formação de pesquisadores e que esquece, muitas vezes, do papel da formação do professor para o ensino superior. Outrossim, repensar a estrutura fechada dos programas, abrindo-se para o caráter interdisciplinar que muitos podem assumir. É preciso, dessa forma, assumir

alterações em papéis consagrados, criação de ambiências de aprendizagem para além das aulas e atividades estruturadas, criação de opções para estudo independente e possibilidade de desenvolvimento de programas exploratórios ou experimentais (GATTI, 2001, p.112)

Retorna a ideia de que a trajetória dos programas deve partir da reformulação de políticas de educação que estão em faculdades, universidades e nos campos do conhecimento. Incentivo à ciência como estratégia de para uma formação consolidada. No Direito, por exemplo, repensar toda a estrutura que está centrada na formação discente, acrescentando novos horizontes para o pensamento sobre a formação dos profissionais. Acesso, condições de permanência, condições de pesquisa e formação de pesquisadores no campo do Direito é um desafio para muitas faculdades e universidades.

Quando se assume a palavra perspectiva, é possível compreender o espaço do jurista nas interdisciplinaridades, valorizando o diálogo com ciências sociais, ciências humanas (MADEIRA; ENGELMANN, 2013). Abrindo a discussão para um trabalho mais amplo, mais fundamental ao movimento histórico que o acompanha (PINTO JÚNIOR, 2018).

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No tocante ao trabalho aqui proposto, foi possível pensar a articulação entre a graduação e a pós-graduação, destacando a questão do curso de Direito. O curso, presente em muitos espaços acadêmicos. Um curso com longa trajetória de formação de bacharéis tem pouca ou fraca adesão no quesito pós-graduação, mesmo sendo um dos com maiores demanda de matrícula e maior número proporcional de formandos, o curso ainda precisa

rever sua trajetória em pesquisas.

“O desafio será atender um novo contingente que começa a procurar esse nível educacional, com heterogêneas necessidades, suplantando a ideia de que boa qualidade se faz criando reservas de domínio em áreas de conhecimento”. (GATTI, 2001, p.114-115). Muito avançou na formatação dos caminhos para pós-graduação, mas ainda precisa entender o desafio a que se propõem a ciência jurídica.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Karla Nazareth Corrêa de. **A PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: HISTÓRIA DE UMA TRADIÇÃO INVENTADA**. 2017. 213 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em: <[http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/330450/1/Almeida\\_KarlaNazarethCorreaDe\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/330450/1/Almeida_KarlaNazarethCorreaDe_D.pdf)>. Acesso em: 12 jan. 2020.

CAPES (Brasil). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Org.). **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPg 2011-2020**. Brasília: Capes, 2010. 309 v. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPg-Volume-I-Mont.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2020.

CAPES (Brasil). Ministério da Educação. **Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPg 2011-2020 – 10/10/2018**. Brasília: Mec, 2018. 24 p. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/novo\\_portal/documentos/PNPg/2018\\_PNPg\\_CS\\_Avaliacao\\_Final\\_10\\_10\\_18\\_CS\\_FINAL\\_17\\_55.pdf](https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/PNPg/2018_PNPg_CS_Avaliacao_Final_10_10_18_CS_FINAL_17_55.pdf)>. Acesso em: 12 jan. 2020.

CAPES (Org.). **Relatório da Avaliação Quadrienal 2017: Comunicação e Informação**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. 60 p. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-Comunicacao-quadrienal.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

DROESCHER, Fernanda Dias; SILVA, Edna Lucia da. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, S.i., v. 19, n. 1, p.10-189, jun. 2014.

FERES, Marcos Vinício Chein; OLIVEIRA, Jordan Vinício de. Periódicos da área de Direito: uma abordagem empírica. **Revista Direito e Práxis**, [s.l.], v. 10, n. 1, p.335-362, mar. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2179-8966/2018/30439>.

FREITAS, Maria de Fatima Quintal de; SOUZA, Jusamara. Pensar a formação e a pesquisa na pós-graduação stricto sensu. **Educar em Revista**, [s.l.], v. 34, n. 71, p.9-18, out. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.62549>.

GATTI, Bernardete Angelina. Reflexão sobre os desafios da pós-graduação: novas perspectivas sociais, conhecimento e poder. **Revista Brasileira de Educação**, [s.l.], n. 18, p.108-116, dez. 2001. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782001000300010>.

FGV (São Paulo). Fgv Direito Sp (Org.). **DETALHAMENTO REGIONAL DA ÁREA DE DIREITO**. São Paulo: Fgv, 2013. 98 p. (1). FGV Direito SP, o OED – Observatório do Ensino do Direito. Disponível em: <[https://direitosp.fgv.br/sites/direitosp.fgv.br/files/arquivos/relatorio\\_oed\\_out\\_2013quem\\_e\\_o\\_professor\\_de\\_direito\\_no\\_brasil.pdf](https://direitosp.fgv.br/sites/direitosp.fgv.br/files/arquivos/relatorio_oed_out_2013quem_e_o_professor_de_direito_no_brasil.pdf)>. Acesso em: 28 jan. 2020.



GAMEIRO, Ian Pimentel; GUIMARÃES FILHO, Gilberto. O mapa da pós-graduação em Direito no Brasil: uma análise a partir do método da Social Network Analysis. **Revista Direito Gv**, [s.l.], v. 13, n. 3, p.891-920, dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6172201735>.

INEP (Brasil). Ministério da Educação (Org.). **Os desafios para acelerar o ritmo e a direção da expansão da educação superior**. Brasília: Mec, 2019. 58 slides, color. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>>. Acesso em: 19 jan. 2020.

MADEIRA, Lígia Mori; ENGELMANN, Fabiano. Estudos sociojurídicos: apontamentos sobre teorias e temáticas de pesquisa em sociologia jurídica no Brasil. **Sociologias**, [s.l.], v. 15, n. 32, p.182-209, abr. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-45222013000100008>.

MANCEBO, Deise; VALE, Andréa Araujo do; MARTINS, Tânia Barbosa. POLÍTICAS DE EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL 1995-2010. **Revista Brasileira de Educação**, [s.l.], v. 20, n. 60, p.31-50, mar. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782015206003>

MACHADO, Maira Rocha (Org.). **Pesquisar empiricamente o direito**. São Paulo: Rede de Estudos Empíricos em Direito, 2017. 428 p. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/documents/685425/0/Pesquisa+empirica+direito+livro/22e64b87-70d2-4ba3-8664-72aa37fb1ea1>>. Acesso em: 01 fev. 2020.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, S.i., v. 14, n. 41, p.269-393, maio 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2020.

PEREIRA, Ricardo Bernardes. EXPANSÃO UNIVERSITÁRIA E MERCADO DE TRABALHO: CONSEQUÊNCIAS NO CAMPO DO DIREITO. **Cadernos de Pesquisa**, [s.l.], v. 49, n. 171, p.34-58, mar. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/198053145788>.

PINTO JUNIOR, Mario Engler. Pesquisa jurídica no mestrado profissional. **Revista Direito Gv**, [s.l.], v. 14, n. 1, p.27-48, abr. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6172201802>.

SANTOS, Guilherme Miraldi da Silva; CARDOSO, Carlos Leonardo Loureiro. OS ATUAIS DESAFIOS DA METODOLOGIA DE PESQUISA NA ÁREA JURÍDICA NO BRASIL. **Revista Cej**, Brasília, v. 21, n. 21, p.81-88, maio 2017.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educação & Sociedade**, [s.l.], v. 24, n. 83, p.627-641, ago. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302003000200016>

SANTOS, Ana Lúcia Felix dos; AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**, [s.l.], v. 14, n. 42, p.534-550, dez. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782009000300010>.

TAVARES, Silva Elza Maria. Ensino de direito no Brasil: perspectivas históricas gerais. **Psicologia Escolar e Educacional**, [s.l.], v. 4, n. 1, p.307-312, 2000. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-85572000000100008>.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA** - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador, o Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (CNPq/PPGESA-Uneb), na condição de vice-líder e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM) e da Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão (RevNUPE); e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM).

**ANDRÉ RICARDO LUCA VIEIRA** - Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Sergipe - UFS/PPGED. Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB/MPEJA (2018), com Especialização em Tópicos Especiais de Matemática (2020), Ensino de Matemática (2018), Educação de Jovens e Adultos (2016), Matemática Financeira e Estatística (2015) e Gestão Escolar (2008). Licenciado em Matemática pela Universidade Nove de Julho (2000). Atualmente é professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IF Sertão/PE. Coordenou o Curso de Licenciatura em Matemática pelo Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica - PARFOR pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus XVI - Irecê-BA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Tecnologias da Informação e Comunicação - FOPTIC (UFS/CNPq). É editor assistente da Revista Baiana de Educação Matemática - RBEM, uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus III - Juazeiro/BA em parceria com o Campus VII - Senhor do Bonfim/BA da mesma instituição e com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IF Sertão-PE, Campus Santa Maria da Boa Vista/PE.

**ILVANETE DOS SANTOS DE SOUZA** - Doutoranda do Programa de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática- (UFS). Possui Licenciatura Plena em Pedagogia e Licenciatura Plena em Matemática .Especialista em Gestão Escolar; em Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos; em Matemática Financeira e Estatística e em Educação Matemática. Pesquisa na linha de Formação inicial e continuada de professores que ensina Matemática, Ensino de Matemática. Integra os Grupos de Estudos e Pesquisas: Ensino de Ciências e Matemática- ENCIMA (CNPq/UFBA) , Grupo de Estudo e Pesquisa Educação do Campo (CNPq/UNEB). É egressa dos Grupos de Estudos e Pesquisas: Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais- EDaPECI (CNPq/UFS) e Núcleo de investigação sobre História e Perspectivas Atuais da Educação Matemática- NIHPEMAT (CNPq/UFS). Atualmente é professora efetiva da Prefeitura Municipal de Barreiras-BA, atuando como Técnica Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 9, 10, 12, 16, 17, 18, 19, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 220

Ambientes imersivos 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 133, 136

Análise comportamental 207, 209

Aprendizagem 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 25, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 68, 69, 70, 75, 77, 78, 82, 83, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 97, 99, 108, 109, 110, 123, 124, 125, 126, 127, 135, 136, 137, 138, 140, 143, 148, 151, 152, 160, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 194, 195, 196, 198, 199, 217

Arte 10, 12, 15, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 113, 129, 135, 206

### C

Capacitação em serviço 106

Ciências 25, 39, 44, 49, 66, 67, 75, 76, 84, 88, 99, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 123, 125, 133, 136, 151, 168, 170, 172, 173, 174, 181, 194, 195, 196, 202, 203, 206, 211, 212, 215, 217, 220, 221

Cinemática 67, 68, 69, 75

Conceitos matemáticos 48, 49, 52, 57, 60, 80, 84

Conscientização ambiental 101, 104

Criança 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 38, 40, 41, 45, 47, 57, 58, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

Criatividade 10, 12, 15, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 44, 46, 136, 206

Currículo 6, 10, 18, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 55, 65, 75, 93, 95, 114, 138, 140, 141, 149

### D

Diarreia 161, 162, 163, 164

### E

Educação de jovens e adultos 48, 49, 50, 220, 221

Educação do campo 63, 64, 65, 221

Educação infantil 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 45

Ensino 2, 3, 4, 6, 9, 10, 12, 17, 18, 25, 28, 30, 32, 33, 34, 38, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 78, 82, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 160, 171, 172, 173, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 194, 195, 196, 198,

199, 200, 202, 203, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 221

Ensino-aprendizagem 38, 49, 50, 55, 92, 97, 99, 140, 172, 179, 180, 181, 194, 195, 196, 198

Ensino de ciência 195

Ensino de física 67, 68, 138, 143, 144, 146, 147, 148, 149

Ensino médio 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 110, 142, 200, 202

Ensino remoto 53, 55

Enterotoxinas 161, 162, 163, 164, 165

Estabilidade 4, 70, 183, 184, 193

ETEC 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168

## **F**

Fatores de colonização 161, 162, 163, 164, 165

Física 44, 61, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 84, 124, 127, 132, 138, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 160

Formação de professores 32, 39, 40, 42, 47, 52, 53, 62, 63, 64, 67, 77, 116, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 220

## **G**

Geração 3, 9, 10, 11, 46, 55, 101, 102, 104, 125, 132

Gerenciamento de resíduos 101, 102, 104, 105

## **H**

Hamiltoniano 183, 184, 189, 190, 191, 192

Histologia 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 180, 181, 182

## **L**

Leitura 9, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 34, 35, 37, 40, 50, 92, 98, 106, 108, 112, 124, 129, 131, 133, 135, 207, 208

Lúdico 9, 16, 33, 34, 57, 135, 194, 195, 197, 199

## **M**

Manual de orientação 101, 103

Mapas conceituais 48, 49, 50, 51, 67, 70, 71, 74, 75

Matemática 18, 44, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 110, 111, 183, 184, 206, 220, 221

Mensagens 9

Metodologia de pesquisa 48, 89, 90, 94, 97, 98, 219

Metodologias alternativas 194, 195, 199

## O

Oficina 21, 53, 96

Olimpíadas científicas 200

## P

Parasitose 194, 195, 196, 197, 198, 199

Prática de ensino 138, 139, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149

Práticas com o ensino de matemática 63

Precarização do trabalho docente 1

Professores da rede pública 106, 109, 116

Professor temporário 1

Profissionalidade docente 1, 2, 4, 6, 8

Projeto de interiores residencial 207, 208

Protagonismo 23, 53, 56, 126, 127, 135, 199

Psicologia ambiental 207, 208

## Q

Química 101, 102, 103, 105, 143, 200, 203, 204, 205, 206

## R

Realidade virtual 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136

Reinventar 28, 53, 61

Resolução de problemas 60, 70, 75, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 206

## S

Sequencia didática 67, 68, 75

Simulador de defeitos 150, 151, 152, 157, 160

Sistema solar 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Socialização 9, 21, 57, 59, 61, 77, 81, 82, 110

Soluções de equilíbrio 187, 188, 189, 193


## T


Tecnologia de comunicação e informação 170

Tecnologias educacionais 123, 172

# CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

# 5

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)


 **Atena**  
Editora


Ano 2021



# CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

# 5

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora

Ano 2021